

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**SOLANGE DA COSTA SOUSA**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: um estudo no Ensino Fundamental II**

**ANÍSIO DE ABREU  
2024**

S725c Sousa, Solange da Costa.

As contribuições da literatura no processo de ensino-aprendizagem: um estudo no ensino fundamental II / Solange da Costa Sousa. - 2025.

31f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí, Núcleo de Educação à Distância - NEAD, Licenciatura em Letras Portugês, polo de Anísio Abreu - PI, 2025.

"Orientador: Profa. Me. Patrícia Rodrigues Tomaz".

1. Literatura. 2. Letramento. 3. Ensino-Aprendizagem. I. Tomaz, Patrícia Rodrigues . II. Título.

CDD 469.02

SOLANGE DA COSTA SOUSA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: um estudo no Ensino Fundamental II**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Me. Patrícia Rodrigues Tomaz

ANÍSIO DE ABREU

2024

SOLANGE DA COSTA SOUSA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: um estudo no Ensino Fundamental II**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Me. Patrícia Rodrigues Tomaz

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Me. Patrícia Rodrigues Tomaz (UFPI)  
Presidente

---

Profa. Me. Lílian de Sousa Sena (NEAD/UESPI)  
Primeiro Examinador

---

Profa. Esp.- NEAD/UESPI  
Segunda Examinador

À minha Família pelo apoio, incentivo  
e compreensão.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a **Deus**, que guiou os meus passos com a sua presença constante. Aos **professores da UESPI**, na modalidade EaD, que compartilharam comigo os saberes necessários para a formação de excelência exigida na área de Letras Português.

À **minha família**, pela motivação diária para a conclusão da minha formação profissional, em especial aos meus filhos.

Aos **meus amigos**, grandes incentivadores deste percurso acadêmico.

“Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado.”

Paulo Freire

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como ponto de partida as contribuições da Literatura para o processo ensino-aprendizagem no ensino fundamental II. Como procedimento metodológico, adotou-se uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico que dialoga com questões históricas perpassadas pela literatura, apresentando um breve histórico da BNCC, o ensino da literatura e a contribuição para leitura e a escrita no sentido de contextualizar a temática, comprehende-se a literatura como grande aliada ao processo de ensino e aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, e principalmente na aquisição e apropriação da leitura e escrita, inserindo o aluno no mundo letrado, que vai além de decodificar códigos. Nesta pesquisa, a Base Nacional Comum Curricular é analisada como um documento normativo que pode auxiliar tanto a família quanto a escola no processo de aquisição do conhecimento, focando no campo literário. Como base para o diálogo sobre literatura, utilizamos autores como BNCC (2018), Coelho (2010), Lajolo (2018), Cademartori (1994). Este trabalho tem como objetivo geral compreender as contribuições da literatura para aquisição de conhecimento, no ensino fundamental II. Tem como objetivos específicos: conhecer as principais dificuldades encontradas no ensino de Literatura; reconhecer a importância dos textos literários no ensino aprendizagem. O que motivou a pesquisa foi o fato de, ao longo da minha trajetória escolar, ter observado que o ensino de literatura é trabalhado de forma fragmentada, não despertando a curiosidade e o gosto do aluno pelo conteúdo. Finalizando o trabalho, reconhece-se a literatura como um bem cultural que deve fazer parte do cotidiano dos alunos-leitores.

Palavras-chave: Literatura. Letramento. Ensino aprendizagem.

## **ABSTRACT**

The present work has as its starting point the contributions of Literature to the teaching-learning process in elementary school II. As a methodological procedure, a qualitative research of a bibliographic nature was adopted that dialogues with historical issues permeated by literature, presenting a brief history of the BNCC, the teaching of literature and the contribution to reading and writing in order to contextualize the theme, Literature is understood as a great ally to the teaching and learning process in the various areas of knowledge, and especially in the acquisition and appropriation of reading and writing, inserting the student in the literate world, which goes beyond decoding codes. In this research, the National Common Curricular Base is analyzed as a normative document that can help both the family and the school in the process of acquiring knowledge, focusing on the literary field. As a basis for the dialogue on literature, we used authors such as BNCC (2018), Coelho (2010), Iajola(2018), Cademartori (1994). The general objective of this work is to understand the contributions of literature to the acquisition of knowledge in elementary school II. recognize the importance of literary texts in teaching and learning. What motivated the research was the fact that, throughout my school career, I have observed that the teaching of literature is worked in a fragmented way, not arousing the student's curiosity and taste for the content. At the end of the work, literature is recognized as a cultural asset that should be part of the daily life of student-readers.

Keywords: Literature. Literacy. Teaching and learning.

## **SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	
<b>2</b>	<b>A LITERATURA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....</b>	<b>11</b>
2.1	A Literatura e sua Contribuição para o Ensino da Leitura e da Escrita.....	13
<b>3</b>	<b>A LITERATURA E SUA IMPORTÂNCIA PARA FORMAÇÃO DO LEITOR.....</b>	<b>15</b>
3.1	O texto literário no contexto escolar.....	16
3.2	Estratégias para ensinar Literatura.....	18
<b>4</b>	<b>A O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>23</b>
4.1	O Texto Literário no Ensino Fundamental.....	23
4.2	Contextualizando com o Ensino de Literatura.....	24
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura proporciona momentos de reflexão, fazendo com que os alunos se encontrem no texto, possibilitando que criem hipóteses e sejam capazes de solucionar problemas. Desta maneira, a literatura contribuirá para além da leitura e escrita, podendo estar presente em todas as áreas de conhecimento. Família e escola são os principais motivadores na formação de leitores. A disponibilização de uma vasta gama de obras literárias adaptadas a cada faixa etária é de suma importância para despertar o interesse nos pequenos leitores. Podendo assim, contribuir na formação integral da criança.

O surgimento da literatura está atrelado ao conhecimento pedagógico, visto que as primeiras obras foram escritas por pedagogos ou estavam repletas de aspectos pedagógicos. Essas obras tinham como principal objetivo ensinar valores morais, éticos e sociais. Com a chegada da revolução industrial, passou-se a pensar nos livros para os pequenos, porém como uma forma de comércio, com a atenção voltada para a produção cultural em massa para crianças. Iniciando assim, uma vasta gama de livros voltados para o público infantil.

A literatura tem acompanhado o ser humano ao longo dos anos e nessa perspectiva, a literatura precisa ser vista como um fenômeno artístico, situado tanto sócio-histórico como culturalmente. Desse modo, abordando brevemente o contexto histórico da literatura infantil, para ser possível identificar a composição do sistema literário voltado para crianças.

A questão norteadora desta pesquisa é: De que maneira a literatura pode contribuir para a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental II, considerando as abordagens da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre o campo artístico-literário, e de que maneira contribui para a formação do discente.

A presente pesquisa buscou compreender, por análise bibliográfica, as contribuições do campo literário no processo ensino-aprendizagem. Este trabalho tem como objetivo geral compreender as contribuições da literatura para aquisição de conhecimento, no ensino fundamental II. Tem como objetivos específicos: conhecer as principais dificuldades encontradas no ensino de Literatura; reconhecer a importância dos textos literários no ensino aprendizagem. O que motivou a

pesquisa foi o fato de, ao longo da minha trajetória escolar, ter observado que o ensino de literatura é trabalhado de forma fragmentada, não despertando a curiosidade e o gosto do aluno pelo conteúdo. A presente pesquisa foi composta a partir da leitura de artigos, livros e revistas que contemplam a temática apresentada.

O trabalho está estruturado em três capítulos, sendo que o primeiro faz um breve relato sobre o Ensino Literatura e a Base Nacional Comum Curricular, já o segundo capítulo apresenta informações relevantes sobre a o ensino de literatura e sua importância para a formação de leitores. O terceiro e último capítulo traz informações sobre o ensino de Literatura no Ensino Fundamental. O trabalho aborda ainda as considerações finais e sua relevância para vida acadêmica.

## 2 O ENSINO DE LITERATURA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A BNCC serve como base para os professores, já indicando habilidades e competências que os alunos precisam desenvolver de acordo com cada faixa etária. Devendo proporcionar o contato de crianças e adolescentes com obras artísticas e culturais. Além de ser um aliado às famílias dos educandos no acompanhamento do processo da educação.

Segundo a BNCC (2018), os alunos devem desenvolver as habilidades de interpretar textos, analisar narrativas, mostrar interesse por textos literários, elaborar textos e cenas teatrais, entre outras. E o professor, é peça fundamental na elaboração de propostas para efetivar essas habilidades na vida cotidiana da criança. Para além disto, a BNCC apresenta conceitos que são utilizados na vida social e atual, excedendo conhecimentos primordiais que já eram trazidos por outros documentos, mas também as habilidades essenciais e capacidades necessárias para o exercício da cidadania e da vida profissional (Silva 2020, p. 22).

De acordo com a BNCC (2018), na etapa do Ensino Fundamental os alunos vivenciam diversas mudanças nas formas de interação com o meio, o que acarreta novos conhecimentos. Eles possuem contato com novas experiências em vários âmbitos da vida, o que aguça a curiosidade. Com isso, o trabalho do professor deve manter a base no que for demonstrado interesse por parte do aluno.

O professor e escola, seguindo a nova BNCC, devem garantir, juntamente com a literatura, a formação do leitor fruidor aquele capaz de interpretar diferentes sentidos de um texto e responder a seus estímulos.

A formação desse leitor-fruído exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desenvolvimento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos 14 recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida (BRASIL, 2018, p. 159).

Esta formação do domínio de leitura, é responsável por mudar a maneira da criança na percepção do meio em que vive e aprende, além de ajudá-la a caminhar em sentido ao letramento; nesse contexto o sujeito é estimulado pela recompensa

de ter acesso a conhecimentos, informações desejadas e textos antes desconhecidos. Considerando que a literatura favorece a alfabetização integrando-se a um trajeto facilitador do ensino e aprendizagem, o autor expõe:

[...] a leitura de textos literários, na fase da alfabetização, oferece as crianças a oportunidade de se apoderarem da linguagem, uma vez que a expressão do imaginário as liberta das angustias próprias do crescimento e lhes proporciona meios para compreender o real e atuar criativa e criticamente sobre ele. Consequentemente, os textos literários transcendem o estatuto de meio ou de instrumento hábil a facilitar o processo de alfabetização [...] (Saraiva, 2001, p. 83).

O documento BNCC deixa claro a importância da intencionalidade na educação para a aproximação da criança com a literatura por meio de um mediador, ela desde cedo possui curiosidade e interesse a serem trabalhados, e é nesse convívio que se aprende. O discente por sua vez passa a se atentar a livros e textos de diferentes mídias, o que lhe amplia o conhecimento.

A BNCC (2018) expõe que todos sujeitos possuem direitos à literatura e a todos conhecimentos disponíveis. A literatura é um direito, é aliada a cultura, é necessária na formação e desenvolvimento do ser humano e possui grande importância para com a sociedade; permite experiências com o diferente, o que leva à compreensão de si e do outro, valorizando a diversidade humana.

Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores fruidores (BRASIL, 2018, p. 156).

A literatura é uma arte que enriquece o campo cultural, social, reflexivo, crítico e emocional do aluno, além disso os ajuda a compreendê-la e relacioná-la promovendo um desenvolvimento pessoal e educacional ampliando seu repertório. De acordo com a BNCC, deve-se manter o uso de leitura de textos literários e ampliação de suas experiências culturais considerando obras clássicas e no contexto atual.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o ensino de literatura deve ser voltado para a formação integral do estudante, desenvolvendo competências leitoras críticas e promovendo o contato com a diversidade cultural e literária do Brasil e do mundo. A literatura é vista como uma ferramenta essencial para a construção do conhecimento, permitindo aos alunos explorarem diferentes realidades, contextos históricos e experiências humanas através da leitura de obras variadas. A BNCC destaca a importância de incentivar o gosto pela leitura desde os anos iniciais, proporcionando aos estudantes a oportunidade de interagir com textos literários de diferentes gêneros e estilos, promovendo assim o desenvolvimento da criatividade e pensamento crítico.

No Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), a BNCC aprofunda a abordagem da literatura ao enfatizar a necessidade de uma análise mais detalhada dos textos literários. Durante esses anos, os alunos devem desenvolver a habilidade de identificar e interpretar elementos estruturais dos textos, como enredo, personagens, tempo, espaço e linguagem, além de reconhecer a intertextualidade e as influências culturais e históricas presentes nas obras.

A BNCC também orienta que o ensino de literatura nesse estágio abranja a diversidade cultural brasileira, incluindo a produção literária de diferentes regiões e grupos étnicos, bem como a literatura de outros países lusófonos. A valorização da diversidade literária visa não apenas enriquecer o repertório cultural dos alunos, mas também promover a inclusão e o respeito às múltiplas identidades que compõem a sociedade brasileira.

## **2.1 A Literatura e sua Contribuição para o Ensino da Leitura e da Escrita**

A literatura é muito ampla para que seja definida em poucas palavras, mas utilizando as ideias de Coelho (2010) segue-se a linha de trabalho onde a literatura é vista como um fenômeno linguístico e artístico. Afirmando ainda que a literatura é a mais importante das artes para a formação humana, por ter a palavra como sua principal matéria, contribuindo ainda na aquisição da leitura, uma das principais atividades do indivíduo na sociedade.

Vale ressaltar também que dominar a leitura e escrita de maneira crítica e ativa, vai muito além das definições de alfabetizar e decodificar códigos.

Segundo Costa ( 2024) :

[...] podemos constar que o Letramento significa introduzir o aluno no âmbito das letras, levando-a ao hábito e a predisposição pela leitura, enquanto a Alfabetização é a decodificação, o capacitar a ler e a escrever. Assim sendo, é insuficiente que o aprendente seja somente alfabetizado ou letrado, é impreverível que comprehenda as linguagens e suas decodificações, igualmente que o efetue com entusiasmo e interesse, sendo importante que identifique a leitura como relevante e agradável (Costa, 2024, p. 270).

Neste sentido, percebe-se que o letramento é essencial para obtenção da escrita, bem como abrange as habilidades na utilização da leitura e da escrita de gênero textuais que circulam na esfera social.

Segundo Dalvi, (2004)

Um leitor pode decodificar um texto, sem, no entanto, conseguir estabelecer relações entre o que decodificou e seus conhecimentos anteriores (o que, para a perspectiva teórica com que trabalhamos, significa que ele não leu). Por isso, todo texto exige de seu leitor um repertório próprio de leituras anteriores, para seu “processamento” (Dalvi, 2004, p. 154).

Desta forma, o professor tem o papel fundamental de ampliar o repertório literário de seus alunos, mesmo antes de ser tornarem leitores, lhes apresentando obras fundamentais que irão contribuir de forma significativa ao desenvolvimento. Para assim, assimilarem novas leituras com leituras já vistas. A alfabetização alinhada ao letramento além de contribuir na aquisição da leitura e escrita propriamente ditas, proporciona conhecimento a criança para fazer leitura de mundo, assimilação de fatos, leitura crítica com apropriação de conhecimento, interpretar textos e fatos de seu cotidiano. Neste contexto, é importante que sejam apresentados textos que façam parte do dia a dia do aluno, para que essa assimilação seja eficaz e permanente.

Ainda neste contexto, os livros a serem apresentados podem ser classificados em: livros didáticos, livros de apoio didático e livros de literatura. Os livros de leitura literária estão atrelados ao desenvolvimento da afetividade e da imaginação do aluno, retomando mais uma vez a literatura como recurso ao desenvolvimento, seja dentro ou fora da escola.

### 3 A LITERATURA E SUA IMPORTÂNCIA PARA FORMAÇÃO DO LEITOR

Para a formação do leitor crítico, é pertinente considerar que formar um leitor com esta característica é também desenvolver uma prática de leitura que desperte e cultive o desejo de ler, ou seja, uma prática pedagógica eficiente que dê suporte ao aluno para realizar o esforço intelectual de ler não só textos simples, mas também aqueles nos quais precisará utilizar e pôr a prova todas as suas estratégias de leitura.

Os textos literários são ferramentais essenciais para formação de leitores críticos e conscientes. Na expectativa de formar um leitor crítico, pretende-se formar alguém que à medida que lê, procura no texto um código secreto, procura definir as estratégias que produz modos infinitos de compreender o texto. Analisar criticamente um texto literário significa procurar mostrar como agem seus personagens ou está exposto o seu conteúdo, a fim de criar alternativas que o torna passível de receber inúmeras interpretações, considerando que a interpretação de um texto nunca pode ser única e definitiva.

A preocupação do trabalho com o texto literário no cotidiano escolar está na necessidade de fazer com que o leitor compreenda o texto e seja capaz de manuseá-lo de diferentes formas para resultar em uma leitura significativa e crítica. É preciso que o leitor esteja motivado a interagir com o texto, para buscar várias formas de entender o seu conteúdo.

Para formar um leitor crítico, o exercício da leitura de textos literários é indispensável, de um tipo de leitura que permita ao leitor entender o texto e crie possibilidades para compreender suas entrelinhas e à medida que realiza novas leituras, cria novas alternativas para construir seu significado com mais confiança em si mesmo. O ato de ler é imprescindível ao indivíduo, pois proporciona a inserção do mesmo no meio social e o caracteriza como cidadão participante

No ensino fundamental o aluno precisa ser incentivado e instigado a ler, de modo que se torne um leitor autônomo e criativo. Cabe ao professor proporcionar momentos de leitura significativa, prazerosa incentivando a formação do indivíduo crítico e reflexivo. É importante se ter uma prática de leitura que prepare leitores capazes de não só participarem da sociedade na qual convivem, mas principalmente de tentarem transformá-la.

Neste sentido, é necessário o papel do professor como mediador nesse processo, que esse educador atente para o caráter social do ato de ler, uma vez que, no momento da leitura, trocam-se valores, crenças, gostos, que não pertencem somente ao leitor, nem ao autor do texto lido, mas a todo um conjunto sociocultural.

Como a escola é a entidade responsável pelo ensino de literatura, cabe a ela refletir e redirecionar sua postura diante dessa prática que pode, dependendo de como for conduzida, transformar o aluno num leitor ou distanciá-lo de qualquer leitura. Vale salientar o conhecimento de mundo desse aluno. A ativação desse conhecimento é relevante para que haja compreensão do texto lido.

O ensino de Literatura é fundamental para o desenvolvimento crítico, intelectual do ser humano, uma leitura de qualidade representa a oportunidade de uma consciência mais ampla, da visão do mundo. O desenvolvimento tecnológico vem contribuindo para agravar o distanciamento do homem com o livro, comprometendo a saudável relação do leitor com o livro.

Segundo Freire (1989) a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra. O ato de ler ocorre na experiência existencial. Primeiro, a leitura do mundo, do pequeno mundo em que se movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo da sua escolarização, foi a leitura da palavra mundo. Na verdade, aquele mundo especial se dava como o mundo de atividade perspectiva, por isso, mesmo como o mundo de suas primeiras leituras.

A leitura do mundo em que o aluno vive foi sempre fundamental para a compreensão da importância do ato de ler, de escrever ou de reescrevê-lo, e transformá-lo através de uma prática consciente.

### **3.1 O Texto Literário no Contexto Escolar**

A literatura está vinculada à sociedade e a obra literária é um objeto vivo, resultado das relações dinâmicas entre escritor, público e sociedade, e pode auxiliar no processo de transformação social (Costa, 2024). Nesse sentido, ler não se refere somente aos elementos linguísticos, mas também ao reconhecimento de atividades culturais, levando em conta a relação texto e contexto, pois, hoje se vive numa sociedade multicultural, que é composta por diferentes grupos culturais, étnicos, religiosos, entre outros aspectos que configuram vivências diferentes.

O que se quer de uma sociedade multicultural é que as relações sejam abertas, mais igualitárias, partilhando o mesmo território, interagindo, trocando experiências e reconhecendo seus próprios valores e formas de vida (Moço, 2011), observando que a literatura auxilia no desenvolvimento da alteridade, do amadurecimento do cidadão consciente de que todo o ser humano social interage e é interdependente do outro.

Assim, trabalhar textos literários que trazem esses temas é importante para essa nova sociedade, pois possibilita a construção de relações que valorizam cada pessoa, cada grupo. O texto literário não deve ser visto como um simples exercício de imaginação artística, mas sim, ser considerado como uma nova forma de encarar o mundo.

A implantação de ações pedagógicas da língua portuguesa deve estar alinhada ao desenvolvimento da leitura, pois dessa forma o aluno tem condições de elevar seu nível de compreensão e análise de textos em diferentes contextos pessoais, educacionais e sociais.

Segundo Lajolo (2018<sup>a</sup>), a obra literária é um objeto social. Para que ela exista, é preciso que alguém a escreva e que outro alguém a leia. Ela só existe enquanto obra nesse intercâmbio social. Nesse sentido, a escola, na figura do professor, precisa entender e ampliar conhecimentos sobre o papel social da literatura diluída em textos literários significativos para o aluno e sua formação como leitores.

Para Lajolo (2018, p. 44)

A literatura é porta para variados mundos que nascem das várias leituras que dela se fazem. Os mundos que ela cria não se desfazem na última página do livro, na última frase da canção, na última fala da representação nem na última tela do hipertexto. Permanecem no leitor, incorporados como vivência, marcos da história de leitura de cada um. (Lajolo, 2018, p. 44)

Considera-se o texto literário como um recurso fundamental para o ensino da literatura e esse ensino deve ser norteado pela leitura de diferentes textos, promovendo dessa forma, a interação, a discussão, a produção de conhecimentos em outras disciplinas e em diversos contextos. A literatura e a cultura não se limitam a representar o mundo, mas a intervir nele, como forma de conhecimento emancipador (Santos et al., 2007).

Os indivíduos leitores participam de experiências e saberes diversos através da investigação e com isso tem a possibilidade de incorporar novos conceitos, dados e ideias, isto é, novas e diferentes informações acerca das coisas, pessoas, acontecimentos e do mundo em geral. Importante ressaltar que:

Ter acesso à palavra escrita representa a possibilidade de dominar um instrumento de poder chamado linguagem formal. É nessa linguagem formal que, em qualquer país, estão escritos os códigos, as leis, os regimentos, os ensaios científicos – tudo, enfim, que faz parte da organização e do funcionamento dos grupos. Daí o caráter de exclusão do analfabetismo: ele priva as pessoas de um tipo particular de informação. (ANTUNES, 2004, p. 76)

Compreende-se que a literatura é um instrumento de comunicação e cumpre o papel social de transmitir os conhecimentos e a cultura de uma sociedade, observando as diferenças históricas que se ampliaram e se transformaram no decorrer do tempo.

Aponta-se assim, que o texto literário é aquele que não é necessariamente utilitário, funcional, ou seja, não é escrito para cumprir uma determinada função sendo o próprio leitor que atribui sua função seja para refletir, emocionar ou divertir.

### **3.2 Estratégias para Ensinar Literatura**

É inegável a relevância da literatura para a formação dos estudantes. A experiência com textos literários não apenas potencializa o ensino de língua portuguesa, como também estimula o desenvolvimento dos alunos em todas as suas dimensões.

Além das construções cognitivas, que consideram o aprendizado sobre os mecanismos de funcionamento da língua, com a literatura há também o fomento quanto ao desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Ao dar sentido e significado ao que lê, o estudante processa e avalia informações. Há também uma observação acerca de padrões comportamentais, comuns ou diferente dos de quem lê, o que auxilia na formação socioemocional.

Por essa ampla abrangência, a literatura como estratégia educacional considera a formação intelectual, emocional e social do aluno. Para isso, é preciso reconhecer o valor formativo da literatura para além da disciplinarização dos

currículos, considerando as práticas literárias – a partir de intencionalidades pedagógicas – como integradas a outras áreas do conhecimento.

Para que exista uma real valorização da leitura literária, é preciso que educadores e estudantes reconheçam a literatura não apenas como uma abordagem historicista, mas como integrante da leitura por prazer. Nesse sentido, a valorização da experiência pessoal dos alunos com os livros contextualiza as práticas literárias na educação.

Desvincular a leitura de exigências para os exames e provas vestibulares, por exemplo, é um passo para entender a plurissignificação das obras literárias. Com o estímulo ao pensamento crítico, é possível trabalhar em sala de aula gêneros literários e artísticos diversos. As práticas podem considerar tanto com os textos canônicos quanto com os livros favoritos dos estudantes.

As obras contemporâneas preferidas dos jovens podem ser discutidas no ambiente escolar e, sugestivamente, comparadas aos textos mais eruditos com o intuito de reconhecer os diferentes discursos, contextos, direcionamentos e orientações estéticas, por exemplo

Ao trabalhar a literatura como estratégia educacional, é importante que a escola oportunize espaços de leitura. A biblioteca sem dúvida será o centro das práticas do aluno-leitor. Caso não seja possível, o educador deve criar espaços adequados em sala de aula mesmo.

Mas, além dos espaços físicos, outras atividades podem proporcionar a disseminação da leitura entre os estudantes. Visitas a feiras de livros, participação em eventos literários e a presença de escritores na sala de aula, por exemplo, são práticas que aproxima os alunos da literatura como prazer. Além disso, é importante que eles contem com um leque de livros variados.

É importante é que haja diversidade na escolha das obras literárias a serem trabalhadas na escola. Isso permite uma progressão do estudante enquanto leitor, partindo de experiências mais simples até alcançar patamares mais complexos de leitura. Porém, um grande dificultador para o ensino escolar de literatura é a seleção dos textos que serão trabalhados em cada segmento. Clássicos da literatura nacional, textos contemporâneos, autores estrangeiros. Há tantas obras de temáticas importantes e diversas.

A escola precisa oferecer um local seguro e apropriado para ser a base da formação do leitor, lugar onde os alunos devem ter um espaço privilegiado e com

livre acesso aos livros de literatura, visto que as práticas de leituras escolares têm papel importante na formação deste hábito. Segundo Magda Soares, a escola deve promover esse letramento estimulando a leitura

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição, a leitura que situações da vida real existem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real. (Soares, 2008, p. 33)

Após tais reflexões sobre a importância da orientação no ensino de literatura, é fundamental que o objetivo deste seja a formação de leitores ativos e autônomos. Para alcançar estes objetivos, é preciso repensar a respeito de algumas perspectivas metodológicas, ou seja, o como ensinar. Três pontos são necessários estar alinhados a uma proposta metodológica: a atividade do aluno leitor em sala de aula, textos e obras a serem trabalhados e a ação do professor, suas escolhas didáticas e pedagógicas.

Refletir na atividade do aluno enquanto leitor em formação, necessita que tenhamos uma atitude não autoritária diante das possibilidades de leitura, prezando pela autonomia do sujeito em fazer suas próprias escolhas, sabendo onde buscá-las e compreendendo um conjunto de fatores que envolve tal escolha. Percebendo sua história de leitura e ao mesmo tempo trabalhando com o texto como fonte de conhecimento, estabelecendo objetivos e oportunizando a compreensão sobre o gênero textual e seus aspectos, aspectos esses que farão parte da competência leitora do aluno, além de colaborar com a prática da escrita

Para que o aluno leitor se engaje em uma experiência de leitura literária, é necessário que haja uma identificação do leitor com o texto, que ele goste do gênero e não seja apenas uma obrigação, pois não se pode interpretar um texto se o lemos sem curiosidade e vontade. O modo e o objetivo de leitura devem despertar o interesse do aluno e que a leitura possibilite conhecer outras experiências e aprender com elas,

Na maioria das vezes o suporte escolhido para trabalhar literatura resume-se ao livro didático por este ser uma ferramenta adotada pela escola e que costuma guiar as práticas de leitura realizada em sala de aula. No entanto, as informações contidas no livro são compactadas e fragmentadas, além de ocorrer um

direcionamento a respeito da aprendizagem, em que a considera de forma homogênea.

Para Diniz (2013), caso o livro didático seja apenas um amparo para os professores mediarem as informações na sala de aula, ele inviabiliza o prazer pela leitura, uma vez que

O texto literário possui identidade e forma e ao aparecer no livro didático, se fragmenta, pois percebe-se que várias informações são suprimidas e modificam seu sentido. Conforme o trecho a seguir:

Quando se lança mão de um fragmento de texto de literatura infantil, muito frequentemente não se cuida de que o fragmento apresente, também ele, textualidade, isto é, que apresente as características que fazem com que uma sequência de frases constitua, realmente, um texto (Soares, 2008, p.31)

Nesta fala, a autora faz alusão de que ao expor apenas partes do texto literários, alguns elementos de compreensão se perdem, ocasionando implicações na interpretação do leitor, pois não existe um critério de continuidade da obra, os fragmentos aparecem tanto do início, meio ou fim da história a depender da finalidade proposta no livro. Logo, esperar que os alunos compreendam a integralidade do texto a partir de fragmentos é ilusório.

Dalvi (2004, p.18) sugere que a “literatura não se ensina, se lê, se vive”, assim entende-se que o ideal seria uma prática de ensino voltada para a experiência ou vivência de leitura literária. O papel do professor seria o de protagonizar esta leitura junto aos seus alunos, ou seja, levar para a sala de aula e envolvê-los com essa leitura, dinamizando, proporcionando momentos e levantando questionamentos que fomentem discussões. Cabe salientar que, embora o professor seja o responsável por proporcionar momentos literários, é uma via de mão dupla, pois o aluno também é o condutor da situação e traz influência ao ambiente com suas experiências.

Às vezes, por emergência na formação de leitor, o professor acaba se validando de métodos que não atingem tal propósito. Ao impor as “regras de leitura”, com leitura forçada, que não desperta o encantamento, pois o discente já vai de encontro ao texto com tensões e a tentativa de controlá-la e dirigi-la por meio de avaliações rigorosas transformam o aluno em um quase leitor.

## 4 O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

### 4.1 O Texto Literário no Ensino Fundamental

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas, poemas sonoros e outros mais.

Quando um texto literário é levado para a sala de aula sem receber o merecido prestígio, o professor está negando aos seus alunos a possibilidade de descobrir a beleza semântica e estética que pode ser explorada através de uma leitura prazerosa. A escola tem o papel de contribuir para que os livros lidos em sala de aula e fora dela, cumpram o ciclo completo do seu destino, proporcionando a reflexão sobre a arte e sobre a vida, despertando emoções que serão únicas e irrepetíveis para cada leitor.

A literatura infantil é como uma manifestação de sentimentos e palavras que conduz a criança ao desenvolvimento do seu intelecto, da personalidade, satisfazendo suas necessidades e aumentando sua capacidade crítica. Esta literatura como já foi expressa, tem o poder de estimular e/ou suscitar o imaginário, de responder as dúvidas do indivíduo em relação a tantas perguntas, de encontrar novas ideias para curiosidade do leitor. Nesse processo, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. Cademartori (1994).

É através de um conto ou de uma história que a criança pode conhecer coisas novas, para que efetivamente sejam iniciados a construção da linguagem, da oralidade, ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal. Isso fica claro quando Cademartori (1994, p. 82) diz:

Leitor e texto ligam-se na medida em que o texto é uma organização simbólica com uma função representativa que se cumpre no leitor, pois a leitura é parte determinante de qualquer texto. Este, por natureza, apresenta vazios constitutivos que só encontram preenchimento através da inserção da faculdade imaginativa do leitor. (CADEMARTORI, 1994, p. 82)

Assim a leitura é vista como atividade produtora de sentido, sem a qual, o texto não se efetiva. O processo é reversível: O leitor realiza o texto e este age sobre ele modificando-o.

Percebemos então como o leitor é importante no processo de leitura, pois é ele quem decodifica a mensagem e faz as suas interpretações. Reconstrói mensalmente a simbologia da história com a sua lição de vida.

Considera-se que o gosto pela leitura se constrói através de um longo processo e que é fundamental para o desenvolvimento de potencialidades, há a necessidade de se propor atividades diversas e diferenciadas para a formação do leitor crítico.

De acordo com Zilberman (1994, p.30) "... o uso do trabalho na escola nasce, pois, de um lado, da relação que se estabelece com seu leitor, convertendo-o num ser crítico perante sua circunstância."

Muitos estudos e pesquisas têm evidenciado a importância das atividades literárias diferenciadas no contexto educacional para o bom desempenho da criança. A utilização da literatura como recurso pedagógico pode ser enriquecida e potencializada pela qualidade das intervenções do educador.

#### **4.2 Contextualizando com o Ensino de Literatura**

O estímulo à leitura tem sido objeto de preocupação constante no cotidiano escolar, alvo de inúmeros programas governamentais, além de alavanca do segmento do mercado editorial que mais tem crescido nos últimos anos – o da Literatura Infanto-Juvenil. A verdade incontestável é que o ato de ler é fundamental na formação acadêmica do aluno; e que considerável parcela de responsabilidade no desenvolvimento das habilidades de leitura recai sobre a escola. Mas igualmente incontestável é a constatação de que a escola, salvo raras exceções, tem falhado nesta tarefa.

A valorização da leitura, considerada num sentido amplo, advém de sua importância para a inclusão do sujeito numa cultura letrada. Neste sentido, o ato de ler ultrapassa, num primeiro patamar, habilidades de simples decodificação; num segundo, a capacidade de atribuir sentido ao que foi decodificado; e ancora-se, finalmente, na habilidade de compreender o que nos chega por meio das informações colhidas, analisando-as e posicionando-nos criticamente frente a elas. Sob tal ponto de vista, o domínio das habilidades específicas da leitura se traduz como um dos atributos que evitam a evasão escolar, oferecem ao sujeito melhores

chances no mercado profissional e permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania.

Hoje não se pode sequer admitir que tais habilidades estejam atreladas apenas às necessidades de determinados setores produtivos, voltados para atividades intelectuais. Mesmo em empresas cujos recursos humanos necessitem de níveis de escolarização relativamente baixos, habilidades de leitura bem desenvolvidas tornam-se um diferencial, na medida em que só o fato de conseguir compreender bem um manual de instruções pode evitar a paralisação de uma máquina, ou por má utilização, ou pela espera de um conserto que poderia ter sido facilmente realizado pelo próprio funcionário, por vezes com um único comando.

Um dos desafios para a sociedade é que nós não nascemos leitores, mas nos tornamos ao longo do tempo em consequência das experiências de vida. Tem-se a ideia de idealizar e realizar boas práticas com experiências positivas, através das atividades de leitura, pois, desde a tenra idade encontramos motivos para aprender a ler e escrever.

Daqui decorre a importância de permitir a existência de leitores capazes de interpretar o mundo, lendo com qualidade e se relacionando por meio do exercício da cidadania, que se configura em uma sociedade democrática. Buscamos através de pesquisas em revisões bibliográficas indagar sobre a necessária relação entre as temáticas de ensino de estratégias de leitura e o processo histórico-cultural, para formar leitores em meio a educação literária. Destacamos ainda, a importância de refletir como os docentes do Ensino Fundamental - Anos Finais ajudam o aluno no desenvolvimento da formação leitora.

Não podemos deixar de lado o campo investigativo da formação leitora, bem como a necessidade de articular as práticas de leitura e meios de apropriação e objetivação de textos literários. O que representa um modo de sair de seu cotidiano e retornar a ele mais enriquecido, pois pleno de possibilidades de um ensino desenvolvente, que permita a humanização do indivíduo (Libâneo, 2004)

Ainda em Libâneo (2004), o autor aponta que a didática precisa comprometer-se com a qualidade cognitiva. Torna-se fundamental investigar como ajudar os leitores a serem sujeitos pensantes, capazes de argumentar, resolver problemas e confrontar com a realidade. Para atender as necessidades do mundo atual relacionadas com a forma de aprendizagem, é preciso fortalecer a reflexão do

papel docente na preparação do leitor, ou seja, compreender como ensinar para garantir apropriações de leitura e práticas culturais.

A escola deve afastar o trabalho de leitura apenas para interpretação textual e fichas de leitura de forma fragmentada e introduzir recursos que levam o leitor a compreensão do texto para expor opinião, sentimentos e desejos. Cosson (2009, p.23) chama de “falência do ensino da leitura”, leitura que não está sendo ensinada para garantir a função essencial de “construir e reconstruir a palavra que nos humaniza”.

Essas orientações tornam-se fundamentais para a aplicação da Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental, direcionando os profissionais na escolha de textos literários que fazem parte do processo cultural dos alunos, permitindo a exploração de potencialidades que estes textos oferecem. Entendemos que o letramento literário ocorre de maneira permanente e que se faz importante a permanência do ensino de Literatura em todas as etapas de escolarização, ou seja, o letramento é um processo de apropriação que possibilita o indivíduo transformar aquilo que recebe.

De acordo Cosson (2009, p.67) “apropriação da literatura não apenas como um conjunto de textos consagrados ou não, mas também como repertório cultural que proporciona uma forma singular – literária – de construção de sentidos”. Além de permitir a apropriação dos textos, o letramento literário traz uma ressignificação dos textos lidos de acordo com a realidade do leitor, gerando uma tomada de consciência sobre seu papel ativo nas experiências de mundo e na construção de sentidos que são imprescindíveis para a formação do leitor autônomo

No entanto, devemos nos direcionar para um trabalho com gêneros literários centrados em estratégias que facilitam e apoiam o aprendiz-leitor a reconhecer diversos processos mentais, criando situações de metacognição, tendo consciência da leitura e do modo de ser leitor.

Toda a essência da apreensão apreciativa da enunciação de outrem, tudo o que pode ser ideologicamente significativo tem sua expressão no discurso interior. Aquele que apreende a enunciação de outrem não é um ser mudo, privado da palavra, mas ao contrário um ser cheio de palavras interiores. Toda a sua atividade mental, o que se pode chamar o “fundo perceptivo”, é mediatisado para ele pelo discurso. (Bakhtin, 2010, p.147-148)

Aqui, Bakhtin fala sobre o modo como uma pessoa percebe e interpreta as palavras e ideias de outras pessoas (a enunciação de outrem). A palavra "apreensão" sugere que essa percepção é uma ação ativa, ou seja, o indivíduo não apenas recebe passivamente a informação, mas também a processa, atribuindo-lhe um valor pessoal, muitas vezes relacionado ao contexto ideológico (valores, crenças e visões de mundo). A "expressão no discurso interior" refere-se ao fato de que a forma como interpretamos o discurso de outra pessoa é mediada por nossos próprios pensamentos e ideias internas. Ou seja, o que realmente ressoamos do discurso alheio é filtrado pelo nosso próprio discurso interior, que reflete nossas experiências e nossas perspectivas.

Além disso, Bakhtin argumenta que, quando uma pessoa escuta ou lê o discurso de outra, ela não é um "ser mudo", isto é, não é alguém que simplesmente recebe passivamente as palavras sem reagir. Em vez disso, a pessoa é cheia de "palavras interiores", ou seja, ela tem uma voz interna que reflete, questiona e dialoga com o que está sendo dito. Esse "discurso interior" é crucial, pois nos permite não apenas compreender o que o outro está dizendo, mas também fazer uma avaliação crítica, interagir com o que é dito e até mesmo formar nossas próprias respostas e opiniões.

Logo, Bakhtin amplia o conceito de discurso interior. Ele afirma que toda a atividade mental de uma pessoa – seu processo de pensar, avaliar, compreender e responder – é "mediada pelo discurso" (pág. 147). Isso significa que o modo como percebemos o mundo e formamos nossas ideias não ocorre de forma isolada, mas é profundamente influenciado pelo discurso, ou seja, pelas palavras que ouvimos, lemos ou que internalizamos ao longo da vida. O "fundo perceptivo" pode ser entendido como o conjunto de nossa percepção e nossa capacidade de compreender a realidade, que é, de certa forma, moldada por discursos prévios (da sociedade, da cultura, da família, etc.).

Neste sentido a utilização de estratégias de leitura de forma amplificada, evidencia-se na organização literária que vão desde os textos mais simples aos mais complexos até criar condições propícias para que o leitor tome consciência de "si" e para "si". É importante ressaltar algumas categorias que contribuem para a formação leitora eficiente e que valorizam o sujeito leitor. Dentre elas encontramos: conhecimento prévio, conexões, inferência, visualização, summarização e síntese. O conhecimento prévio é considerado o momento quando iniciamos uma leitura e em

nossa mente flui variadas informações que temos sobre o mundo. A conexão ativa os conhecimentos prévios fazendo-os conectar com novos conhecimentos.

A inferência possibilita ler nas entrelinhas, fazendo-nos compreender aquilo que não está de forma explícita e ajuda o leitor a relacionar o que sabe com o que está lendo “com a intenção de que os alunos inferem, os professores devem ensiná-los a como agir durante a leitura. Devem mostrar a eles as dicas que cada texto possui e ensiná-los a como combiná-las com seu conhecimento prévio para fazer inferências adequadas” (Girotto, 2010, p. 76)

A visualização contribui para a percepção de imagens, sensações e símbolos e faz com que a leitura se torne prazerosa. Na sumarização aprende-se o que é mais importante no texto, identificando as ideias principais, objetivos e finalidades de leitura. Já a síntese, permite articular a leitura com impressões construídas através do texto. Para que essas estratégias aconteçam de maneira significativa precisamos saber planejá-las e defini-las, utilizando leituras menos complexas e introduzindo leituras profundas que requerem maior compreensão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura de obras literárias no contexto escolar possui um caráter transformador, sendo capaz de engendrar um diálogo profundo entre o leitor e os diversos tipos de textos. Esse processo não se limita à simples decodificação de palavras, mas contribui para que o leitor se posicione criticamente diante da realidade que o cerca.

Nos dias atuais, não podemos mais considerar como um bom leitor aquele que apenas lê de maneira mecânica e correta. A leitura e a literatura são formas de conhecimento que exigem, para seu pleno entendimento, um envolvimento ativo do leitor. O gosto pela leitura se forma dentro do ambiente escolar e, para tanto, requer métodos didático-pedagógicos adequados, que possibilitem a construção do prazer de ler. Este prazer se desenvolve à medida que o leitor enfrenta e supera as dificuldades, tornando-se um sujeito ativo na leitura, capaz de estabelecer novas conexões entre situações concretas e mundos de pensamento.

O papel do professor nesse processo é absolutamente fundamental. Ele é o mediador primordial entre o texto e o leitor, tendo a responsabilidade de despertar nos alunos o gosto e o interesse pela leitura. A interação do professor com o texto e com os estudantes deve ser pautada por estratégias que motivem e cativem os alunos, permitindo-lhes superar limitações e avançar em seu processo de amadurecimento intelectual e emocional.

Assim, torna-se imprescindível que o trabalho com o texto literário seja conduzido de maneira a envolver o aluno em um processo de descoberta, no qual ele perceba que a literatura não se esgota no texto escrito, mas se completa e se reinventa no ato de leitura, na interpretação e na reflexão crítica que ele proporciona.

Após o desenvolvimento deste estudo, é possível constatar que mudanças significativas no ensino de literatura juvenil são não apenas viáveis, mas também urgentes, especialmente para crianças no Ensino Fundamental. Apesar das dificuldades inerentes ao processo, é fundamental aproveitar a criatividade e a energia características dessa fase da vida, utilizando-as a favor da leitura literária.

A partir de um trabalho contínuo e bem planejado, que envolva mudanças significativas na forma como o texto literário é apresentado aos alunos, é possível proporcionar a eles uma experiência de leitura que seja ao mesmo tempo prazerosa e significativa. Isso pode levá-los a um encontro responsável e enriquecedor com as

obras literárias, incentivando não apenas o gosto pela leitura, mas também a reflexão crítica.

A escola, como principal instituição responsável pela formação intelectual e cultural das crianças, deve assumir de maneira plena a responsabilidade de fomentar a leitura literária. Para muitas delas, é na escola que se encontra o único acesso à literatura, e, por isso, a instituição não pode poupar esforços nem investimentos nesse sentido. A literatura deve ser vista como um direito fundamental do aluno, e sua promoção deve ser encarada como uma prioridade para o desenvolvimento integral do estudante.

Portanto, é urgente que os professores adotem, de forma consciente e estratégica, práticas pedagógicas centradas em gêneros literários que favoreçam o processo de aprendizagem. A criação de situações que promovam a metacognição, onde o aluno tenha plena consciência de seu processo de leitura e do papel ativo que desempenha, é essencial para que ele se torne não apenas um leitor competente, mas um leitor crítico, reflexivo e criativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontros & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 14.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio**. Ministério da Educação. 2018.

COSTA, Sueli Silva Gorracho. 2017. **O Texto Literário na perspectiva Histórico cultural**. Disponível em: <http://www.nucleus.feitoverava.com.br> – Acesso em 28 outubro 2024.

CADEMARTORE, Lígia. **O que é Literatura Infantil**. São Paulo, editora brasiliense. 5<sup>a</sup> Ed. 1994.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática. – 1. Ed. – São Paulo: 2010.**

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2<sup>a</sup>.ed. São Paulo: contexto, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

COSTA, Sueli Silva Gorracho. 2004/2005. **O Texto Literário na Perspectiva Histórico Cultural** Disponível em: <http://www.nucleus.feitoverava.com.br> – Acesso em 28 outubro 2024

DALVI, M.A.; REZENDE, N.L. JOVER-FALEIROS, R. **Leitura de Literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2004.

DINIZ, Ligia Gonçalves; TINOCO, Robson Coelho. **Entre o obrigatório e o proibido: a literatura e o leitor em livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Médio**. Linguística Y Literatura, ISSN 0120-5587, nº 63, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIROTTI, C. G. G. S; SOUZA, R. J. **Estratégia de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem**. In: SOUZA, R. J. de. et al. **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura.** 5<sup>a</sup> ed., São Paulo: Brasiliense, 2018 (Coleção primeiros passos).

LAJOLO, Marisa. Literatura: **leitores e leitura.** São Paulo: Moderna, 2018.

LIBÂNEO, J. C. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-Cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov.** Revista Brasileira de Educação, n. 27, p. 5-27set./out./nov./dez. 2004.

MOÇO, Mafalda Gaspar Dias Mendes. **O Texto Literário Como Veiculo de Dialogo no Ensino Aprendizagem da Língua Portuguesa.** 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12426644.pdf> - Acesso em 30 de outubro 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa (2007). **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes,** Revista Crítica de Ciências Sociais, 78, 3- 46. DOI: 10.4000/rccs.753. Disponível em:

<https://journals.openedition.org/rccs/7862> - Acesso em 06 nov. 2024.

SARAIVA, Juracy Assmann (orgs). **Literatura e Alfabetização: do plano do choro ao plano da ação.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, A. de P. D. da, **O ensino de literatura hoje. Campina Grande/ Paraíba: Editora Eduepb, 2020, vol.1.**

SOARES. M. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Leitura e Escrita.** Minas Gerais, p. 14, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola.** São Paulo: Global, 8<sup>a</sup> Ed. 1994.